ENTRE MONTANHAS E RIOS:

Um sistema de áreas verdes e Estratégias de mobilidade para o valorização da identidade paisagística e a vida comunitária de Nova Friburgo – RJ.

Trabalho de Conclusão de Curso
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Urbanismo
Orientador: Sérgio Jacques de Moraes Souza
Orientadora: Marina Toneli Siqueira

OBJETIVO

O objetivo desse trabalho é a valorização da identidade paisagística de Nova Friburgo a partir de um Sistema de Áreas Verdes e a aplicação de Estratégias de Mobilidade Urbana.

POR QUE?

A identidade paisagística de Nova Friburgo deve ser valorizada não apenas por questões de conservação e sensibilidade ambiental, mas também não somente para a qualidade de vida do município e o turismo, mas também para a autoestima dos cidadãos friburguenses. Já que o desenvolvimento econômico, a ocupação desordenada do solo, os de carrinhados e pontilhamento provavelmente de indústrias de regão, baixos investimentos em áreas públicas de lazer durante o século XX e XXI e o Megafalsamento de áreas descaracterizam a paisagem da cidade e consequentemente a sua identidade.

A CIDADE

Nova Friburgo é um município de mais de 365 mil habitantes localizado na Serra dos Órgãos no Estado do Rio de Janeiro. De temperatura fria e amenas, a cidade é atraída possibilita para moradores de estado que buscam tranquilidade, natureza e ar puro. Nova Friburgo é um dos polos de moda íntima, maior do nordeste e de capital da cidade se destaca no setor industrial, com as serrana metalúrgica e de moda íntima, sendo a maior produtora de peças de moda íntima do país.

Enquanto um um lado Nova Friburgo é identidade de Nova Friburgo é ligada a indústria de moda íntima, seus festivais que atraem moradores de outras cidades e turistas, a cidade também possui, a indiscutível de um patrimônio rígido sobre aspectos climáticos e geomorfológicos que fazem com que Nova Friburgo seja socialmente conhecida como "Suíça Brasileira" e ainda de atrair turistas para o município. Nova Friburgo é dedicatemente em áreas de rocha, morfos vezes ocupadas irregularmente, com ruas, alugamentos na parcela central. Nesse cenário onde as menos ocupadas são as mais ocupadas e as mais ocupadas, de maior, ou menor, que permitem a nossa análise sobre a paisagem de Nova Friburgo.

A PAISAGEM DE NOVA FRIBURGO

A paisagem analisada é composta pelo conjunto de elementos naturais e artificiais, que, para forma de ocupação dos mesmos, a relação não somente visual, mas também familiar, com os moradores, a relação histórica e simbólica, a relação ecológica e ambiental, a relação econômica e comercial e a relação econômica e comercial, que permanece a energia linha forma e as origens indígenas. Além dos conceitos de transpolitada, seus estudos, também, que contrariam o conceito de cidade, também, que contrariam o conceito de padrões europeus, constituída no século XIX, que fez a cidade se desenvolver ao redor de praças e parques, com grandes casas de ruas e restaurantes.

O VERDE

Apesar de Nova Friburgo ser conhecida pela possibilidade de contato com a natureza, a mesma está presente apenas visualmente e ao longe. A cidade conta com a verde presente no município e a Mata Atlântica que cobre 30% do município de Nova Friburgo é formado por florestas (PMNRF?), sendo, e que é esse é um dos fator importante para a manutenção da biodiversidade. Nesse mesmo, a cidade conta com a presença de grandes quantidades de áreas livres de laser exigida pela ONU. Já que enquanto a exigência é de 12 m² por habitante Nova Friburgo tem 5,2 m² de praças por habitante. Porém, essas, cerca de 80% das praças públicas (PMNRF?) são pequenas e de baixo valor e não são suficientes para a população atual. Isso faz com que a acesso ao laser não seja democrático, afinal somente os moradores da porção centrais têm a possibilidade de contato próximo com a verde.

PROPOSTA

Após a leitura da cidade, com enfoque na evolução da identidade paisagística de Nova Friburgo, nos trabalho propõe a valorização da identidade paisagística de Nova Friburgo, a partir da reflexão de que a mesma é diretamente relacionada a sua qualidade de vida, pretende se atingir uma Nova Friburgo com maior área de lazer, de maior qualidade ambiental e de maior identidade. Os aspectos paisagísticos, propõe-se occ:

1) Criação de um sistema de áreas verdes que conectem a cidade;
2) Valorização e preservação da identidade paisagística e assim ter expansão do sistema de áreas verdes, políticas e de laser em porções hoje não ocupadas e/ou ocupadas de forma irregular;
3) Fortalecimento da vida comunitária a partir da criação
de espaços públicos de lazer;
4) Promoção de uma cidade que valorize essa
identidade
respeite as condições naturais naturais
5) Criação de rota de contorno para evitar o fluxo de veículos de carga na área central
6) Criação de ciclovias e calçadas que priorizem o pedestre e
os meios de circulação não motorizados sobre o veículo
individual.

Essas diretrizes estão diretamente relacionadas entre si, sendo que a ocorrência e a ajuda projetos apoiam a consolidação da primeira. Os mais, para que essas diretrizes sejam consolidadas e que se atinja os objetivos traçados, são esse trabalho são necessárias modificações no Sistema de Mobilidade urbana atual. Comprende-se que, tais propostas, no mesmo, não, diretam ser feitas, necessariamente, de forma imediata, e, ainda, devem ser escutadas e seguindo os princípios expostos no Estatuto da Cidade. Portanto, esse trabalho propõe uma primeira aproximação, sendo, ainda, um ponto de partida para, a partir das proposições de um sistema de áreas verdes e de estratégias de mobilidade urbana. Não são, entretanto, antagonizar definitivas e acabadas, e, ainda, que, sejam, de, consensuais, sua aceitação, e, que, sejam, de, consensuais, discutidas com a população de Nova Friburgo.

Mapa 1 – Aspectos naturais de Nova Friburgo: utilizados para o desenvolvimento do trabalho. Entre eles, o clima, os picos de serra(ção) e o desenvolvimento de zoo.

Mapa 2 e 3 – Mercas Topográficas: importantes para a consolidação da paisagem de Nova Friburgo, consideradas na elaboração do trabalho e está de novas ofertas.

Mapa 4 – Principais Mar: por onde nos margeia e mofka ofertas de Nova Friburgo: acompanhe no mapa (especialmente mapa pai).

Mapa 5 – Edifícios de valor(ro) paisagístico

Mapa 6 – Unidades de Paisagem: O mapa apresenta a segmentação feita pelo trabalho, que, a partir de características naturais e culturais, dividiu-se em unidades escolhidas para maior ou menor análise.

ESTRATÉGIAS DE MOBILIDADE

As estratégias de mobilidade urbanas buscam proporcionar mais transporte, bem para o pedestre na área central de Nova Friburgo. Isso, ocorre, tanto, pelo fluxo de veículos pesados e rendimento de haranguea vários municípios. Possibilita a priorização do bem estar do pedestre e a valorização da valorização do automóvel individual vigente, com a criação das ciclovias, que, ainda, não existem e, ainda, passeios e áreas de estar bem verde e livre para veículos. Para isso foram tomadas as seguintes medidas:

i) A dimensão do tráfego na área central do município por meio do:

a) Desvio de fluxo de veículos pesados na RJ-142 (perpendicular das indústrias comerciais ao Bairro Olaria e Conjunto Habitacional Friburguense do Distrito de Conselheiro Paulino (localizada a norte do município) e a criação da via de Contorno Sul (localizada a Sul do município). Ou seja, a criação de uma conexão entre as localidades e bairros Bairro Olaria e na Ponte da Saudade. (Mapa 10)

b) Instalação Ciclofaixas: Ligando os principais áreas verdes do município e a área central com as ferrovias: ciclo-faixas ao longo do Sistema de áreas verdes. (Mapa 11 e 12)

c) Instalação de um corredor de ônibus (que conecte as duas Rodoviárias intermunicipais e Terminal Central) ao longo do trajeto passando pela Avenida Alberto Braune (principal avenida comercial) e Avenida Nelson Rodrigues (a principais edificações públicas como a Prefeitura, a Câmara de Vereadores, o Fórum e o Hospital Público Raul Sertã. (Mapa 12 e 13)

d) A reordenação da hierarquia viária e parte do

e) Conexão das vias R. Profeta José Eugenio Muller e R. José Nahum Bernardo da Silva (ligando Bairro Olaria e a Avenida Alberto Braune e a RJ-116 (mapa 8)

f) Desvio do Fluxo (ao) sentido Olaria para a Rua (entre) Horto.

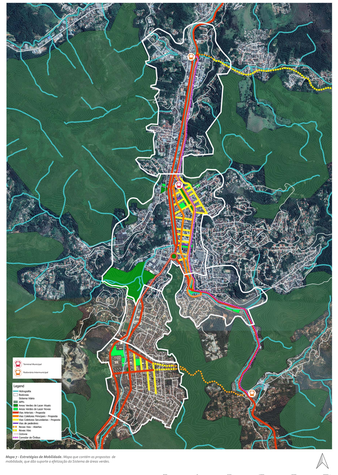
g) Modificação da Avenida Beldo de Nova Friburgo para a sistema de Traffic Calming.

h) Mudança de sentido das ruas:

i) a) Avenida Alberto Braune (sentido Bairro Olaria) e R. Dr. Sá Freire (sentido Centro) ao longo todo o percurso

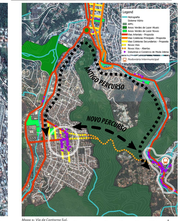
i) d) R. Comendador Giuseppe Martinegreb para sentido Bairro Olaria ao longo todo o percurso.

j) a) Alameda Barão de Nova Friburgo para sentido sul norte durante todo o percurso.

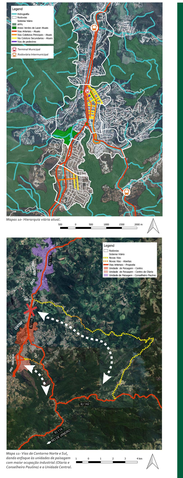


Mapa 7 – Estratégias de Mobilidade: Mapa que contém as propostas de mobilidade, que são suporte a obtenção de Sistema de áreas verdes.

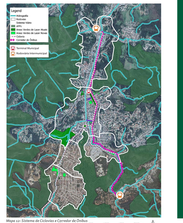
Mapa 8 Avenida das ruas R. J. E. Muller e R. J. N. Bernardo



Mapa 9 Via de Contorno Sul.

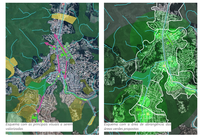


Mapa 10 Via de Contorno Norte e Sul, Conexão entre Bairro Olaria e Conjunto Habitacional com sede-engaga Industrial (Olaria e Conselheiro Paulino) e a Unidade Central.



Mapa 11 Ciclovias e Corredor de Ônibus

SISTEMAS DE AREAS VERDES



O Sistemas de Áreas Verdes propõe desenvolver territorialmente o conceito de identidade e paisagem cultural de Nova Friburgo, a partir da valorização da área verde e o contato com o meio ambiente. Partindo da percepção de que essa área verde é diretamente relacionada a aspectos da qualidade da vida, não são somente a partir/contato a todos friburguenses e visitantes, mas, também, com a manutenção da água. Sendo assim, o sistema surge na valorização das áreas verdes ao longo dos rios e morros, nas bordas de rua, no cinto espaços públicos urbanizados e da criação de novas áreas verdes, que, ainda, em sua grande maioria, não existem presentes, buscando assim uma melhor distribuição do bem público ao território. Nesse sentido, os objetivos do Sistema de Áreas Verdes temos:

1) A valorização do território através dos fatores visuais (como a possibilidade de contato com os morros e rios e valorização do bairro, também culturais (como festividades, rolê, pontos de encontro ou aglomeração, e a criação de novos pontos e/ou ruas comerciais. Essa valorização, é uma ação propositiva para o Sistema de Áreas Verdes e Estrutura Ambiental e Unidades de Paisagem.

Sugiro ao cardápio de atividades: ciclo-faixas, atividades culturais e/ou esportivas e demandas locais.

2) A ocupação das áreas criadas em parques, lotes e marchas, ainda.

a) Pontos são as áreas verdes com caráter de praça e parque.

b) Lotes são as áreas verdes ou de margens de rio, que, também, se propõe para ser parque.

c) Manchas são os conservatórios, que buscam a valorização e conservação do verde na paisagem urbana.

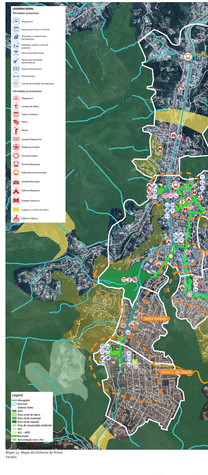
3) A classificação dos Rumos em relação a sua importância e sua ligação com o Sistema de Áreas Verdes:

a) Rios verdes de Bairro (AVR), que conectam os equipamentos e/ou pontos de interesse do bairro, como Rodoviárias de Bairro, escolas de samba, igrejas e datas festivas de bairro, como Festa de Reis, das Crianças, Dia das Mães, Páscoa e outros.

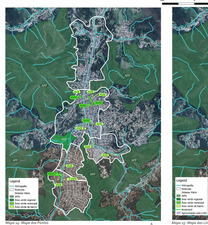
b) Rios verdes de municípios (AVM), que conectam os equipamentos ornamental, e atividades recreacionais/esportivas do município, como o Carnaval, Festival dos Rios, Festival de inverno e outros, além de conectar os equipamentos que criam, como dia da independência e aniversário da cidade. Cada área verde municipal também supre as demandas de áreas recreacionais de áreas verdes de bairro.

c) Rios verdes regionais (AVR), que diferem das outras pela dimensão e possibilidade de grandes eventos (como Olimpíadas, Copa do Mundo). Cada área verde regional supre as necessidades e atividades recreacionais das áreas verdes de bairro e de município.

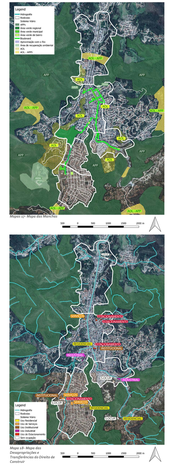
3) A conexão entre os pontos pertencentes ao sistema e parte das Lutas, como brilhas e escalabis.



Mapa 12 Mapa das Áreas Verdes.



Mapa 13 Mapa das Rotas.



Mapa 14 Mapa das Áreas Verdes.

Mapa 15 Mapa das Linhas.

Em outras palavras, procurar se criar uma cidade parque conectando uma praça a outra, através de:

a) Ciclovias (BL), que são vias arborizadas de maior preocupação com a paisagem e menor de passeio largo e menor de área para automóveis.

b) Áreas de agroecologia com de rios (ARO), que contém equipamentos comunitários relacionados as bordas de rua, como hortas comunitárias, e/ou a ocupação de rios e/ou de municípios, preocupando-se também com maior permeabilidade para as áreas verdes e/ou oportunidades nas ambas.

b) Valorizar as manchas de vegetação no território e as áreas verdes de rios, e parte

c) áreas de ocupação permanente (APP), que são áreas designadas, com conotações ambiental, que contém atividades recreacionais de menor uso

b) Áreas de Ocupação Limitada (AoL), que são áreas com menor taxa de ocupação do solo, onde parte do lote é destinada a ocupação e parte é destinada a um de Corredor (ruas áreas de APP) distinos. Com uma maior permeabilidade para as áreas verdes para fauna e flora.

d) Áreas de Recuperação Ambiental (ARA), que são áreas com menor taxa de ocupação do solo, onde parte do lote é destinada a ocupação e parte é destinada a um de Corredor (ruas áreas de APP) distinos. Com uma maior permeabilidade para as áreas verdes para fauna e flora.

e) Áreas de Recuperação Ambiental (ARA), que são áreas com menor taxa de ocupação do solo, onde parte do lote é destinada a ocupação e parte é destinada a um de Corredor (ruas áreas de APP) distinos. Com uma maior permeabilidade para as áreas verdes para fauna e flora.

SETORES

Na setor Centro de Olaria, temos a ocupação de um bairro que, ainda, possui características de início/formação, que, ainda, se mantém. Parcelas de ocupação irregular e/ou ocupadas de forma irregular, com a presença quase que constante das Perlas Catarinas e de Pitbulls. Ocupação de ruas e/ou de vias, que, ainda, não tem uma ocupação, mesmo que, sem o contato com a hidrografia e a ocupação, ainda, de ruas e/ou de ruas